



Absorção de externalidades positivas no valor adicionado do estado do Rio de Janeiro

Thales Rodrigues de Carvalho, Alcimar das Chagas Ribeiro

O estado do Rio de Janeiro contribui com mais de 10% do produto interno bruto brasileiro e figura como a segunda maior economia do país. Este resultado é consequência, também, de um forte setor industrial, sendo assim natural a ocorrência de aglomerações produtivas ao longo de seu território. Portanto é extremamente importante determinar a ocorrência dessas aglomerações e a capacidade de absorção de externalidades positivas neste contexto. O presente artigo tem como objetivo entender a influência de externalidades espaciais na criação de valor do estado do Rio de Janeiro, e tem como apoio metodológico uma análise exploratória dos dados espaciais e uma regressão múltipla complementada por um modelo de autocorrelação espacial, que faz uma regressão onde o *Valor Adicionado* (índice que mensura o valor adicional que adquirem bens e serviços ao serem transformados por um processo produtivo em cada um dos municípios fluminenses) é colocado como variável dependente às variáveis *IFDM-edu* (índice FIRJAN de desenvolvimento municipal educação, é um indicador social que capta a qualidade da educação prestada até o ensino fundamental, servindo como indicador de medida do capital humano), *Diversidade Efetiva de Ocupações* (é um indicador de diversidade econômica de uma localidade ao contabilizar o número de ocupações únicas presentes para a mesma, sendo corrigida pela participação que cada unidade representa, e capta tanto a diversidade do mercado de trabalho quanto a complexidade da economia) e *Número de Empresas* (indicador que mensura a concentração de empresas e as vantagens competitiva geradas); esses dados são fornecidos, respectivamente, pelo Ministério do Trabalho, Ministério da Fazenda (RJ), IBGE, FIRJAN e da plataforma DataViva. Os resultados gerados indicam capacidade de absorção de externalidades de concentração espacial e diversidade do mercado de trabalho, e uma influência negativa da externalidade de educação na composição do valor adicionado dos municípios fluminenses. Isto significa que regiões com uma concentração forte de criação de valor tendem a ter índices concentrados mais baixos de educação e regiões com índices baixos de criação de valor tendem a ter altos índices de educação, o que revela uma incongruência na criação de valor do estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Externalidades, Rio de Janeiro, autocorrelação-espacial.

Instituição de fomento: CNPq, UENF